

A institucionalização da estratégia como prática nos estudos organizacionais

Silvana Anita Walter
Paulo Otávio Mussi Augusto

RESUMO

Neste artigo, analisa-se o nível de institucionalização sob a ótica da Estratégia como Prática (*Strategy-As-Practice* – SAP), adotando a teoria institucional como perspectiva de análise. Por meio de pesquisa bibliográfica, bibliométrica e sociométrica, analisaram-se 24 estudos publicados no Brasil e 76 no exterior. Os elementos analisados foram: número de artigos publicados em cada ano; obras e autores mais citados; autores que mais publicaram; redes de cooperação entre autores e entre instituições, com o auxílio do *software* UCINET® 6; abrangência geográfica das parcerias; e enfoques de SAP empregados por meio de análise de conteúdo. Como principais resultados, destacam-se a defasagem entre as primeiras publicações na literatura internacional e na brasileira e os autores mais citados, que são Whittington e Jarzabkowski. A constatação de que 14 diferentes países publicaram artigos sobre SAP aponta sua dispersão geográfica e também seu alinhamento com outras abordagens. No Brasil, apesar do número crescente de artigos publicados e da criação de temas em eventos, ainda há grande espaço para crescimento no número de artigos, nas redes de cooperação e nos enfoques pesquisados.

Palavras-chave: estratégia como prática, institucionalização, legitimidade, teoria institucional.

1. INTRODUÇÃO

A perspectiva de Estratégia como Prática (*Strategy-As-Practice* – SAP) consiste em um movimento derivado dos estudos da prática na teoria social dos anos de 1980 (SCHATZKI, CETINA e SAVIGNY, 2001; RECKWITZ, 2002) e que, na área de estratégia, teve sua primeira nota de pesquisa publicada em 1996 (WHITTINGTON, 1996). A partir de então, ela tem ganhado cada vez mais espaço entre os estudos organizacionais. À luz dessa abordagem – cujo objetivo é descobrir como as pessoas realizam seu trabalho dentro das organizações e cuja principal preocupação está na efetividade do desempenho dos

This is an Open Access article under the [CC BY](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) license.

Recebido em 13/novembro/2009
Aprovado em 31/março/2011

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*
Editor Científico: Nicolau Reinhard

DOI: 10.5700/rausp1019

Silvana Anita Walter, Bacharel e Especialista em Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Mestre em Administração pela Universidade Regional do Paraná, Doutora em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, é Professora no Programa de Pós-Graduação em Administração do Departamento de Administração da Universidade Regional de Blumenau (CEP 89012-900 – Blumenau/SC, Brasil). E-mail: silvanaanita.walter@gmail.com
Endereço:
Universidade Regional de Blumenau
Programa de Pós-Graduação em Administração
Rua Antônio da Veiga, 140, sala D-102
Victor Konder
89012-900 – Blumenau – SC

Paulo Otávio Mussi Augusto, Graduado e Mestre em Administração pela Universidade Federal do Paraná, Doutor em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, é Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração e Vice-Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (CEP 80215-901 – Curitiba/PR, Brasil). E-mail: paulo.augusto@pucpr.br

estrategistas locais que, por sua vez, influencia o desempenho da organização como um todo (WHITTINGTON, 2002d) –, a estratégia é uma prática social, na qual os estrategistas atuam e com a qual interagem (WHITTINGTON, 1996).

Apesar da importância da SAP para os estudos organizacionais, não se identificaram estudos no Brasil que analisassem seu processo de surgimento e difusão. Por essa razão, e com objetivo de analisar o estágio de institucionalização da abordagem de SAP entre os estudos organizacionais, realizou-se estudo buscando responder à seguinte pergunta: Como a perspectiva de SAP está se institucionalizando em estudos organizacionais da área de estratégia? Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica, bibliométrica e sociométrica, e por meio dela se fez a análise de estudos organizacionais que adotam a abordagem de SAP publicados no Brasil e na literatura internacional. Acredita-se que a análise do processo de institucionalização de uma abordagem recente da estratégia, especialmente uma que se apresente de maneira heterodoxa, mas que esteja recebendo cada vez mais atenção e novos adeptos, possa contribuir para uma reflexão metateórica da área.

Este artigo foi estruturado de forma a apresentar-se, na próxima seção, uma breve discussão sobre a perspectiva de SAP e suas implicações para a realização de estudos organizacionais. A metodologia utilizada – bibliográfica, bibliométrica e sociométrica – é exposta na terceira seção. Na quarta seção, expõem-se e discutem-se os principais indicadores obtidos para a análise da institucionalização da perspectiva de SAP entre os estudos organizacionais. Nas considerações finais expostas na quinta seção busca-se responder à pergunta de pesquisa, além de apresentarem-se as limitações e sugestões para futuras pesquisas.

2. IMPLICAÇÕES DA SAP PARA A REALIZAÇÃO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

A abordagem sobre SAP possui várias implicações para os estudos organizacionais. Entre elas, Whittington (2007) indica que ela apresenta um olhar mais sociológico sobre a estratégia, ou seja, considera que a estratégia consiste em algo que as pessoas realizam no âmbito social e encoraja a observação da estratégia em todas as suas manifestações e como algo profundamente enraizado e conectado na sociedade. Nesse mesmo sentido, Jarzabkowski, Balogun e Seidl (2007) destacam que a SAP redimensiona as pesquisas para as ações e as interações dos praticantes de estratégia. Johnson *et al.* (2007) acrescentam que essa abordagem busca resgatar o papel do agente humano nas pesquisas em organizações, preocupando-se com a estratégia como uma atividade organizacional típica de interação.

Whittington, Johnson e Melin (2004) realçam que a SAP enfatiza a forma como os gerentes fazem suas estratégias, o que destaca o conceito de *strategizing*, que está relacionado à atividade administrativa e a como os estrategistas fazem estratégia. Balogun, Huff e Johnson (2003) definem os estudos em

strategizing como estudos dos praticantes e de suas práticas no contexto de trabalho em que estão inseridos. Jarzabkowski (2005) complementa destacando que o *strategizing* consiste na construção de atividades por meio das ações e das interações dos múltiplos atores, bem como das práticas que esses atores utilizam. Essas atividades são consideradas estratégicas na medida em que possuem consequências para os resultados estratégicos, para as direções, para a sobrevivência e para a vantagem competitiva da organização (JOHNSON, MELIN e WHITTINGTON, 2003).

De acordo com Jarzabkowski, Balogun e Seidl (2007), outra implicação da adoção da SAP para a realização de estudos consiste no fato de que qualquer pergunta de pesquisa abrangerá, simultaneamente, três elementos – práticas, práxis e praticantes –, mesmo que seja dado maior enfoque à interconexão entre dois deles. As práticas são rotinas compartilhadas de comportamento, incluindo tradições, normas, maneiras de pensar e atitudes em um sentido mais amplo; a práxis recorre a uma atividade atual que os atores executam na prática, consistindo no trabalho intraorganizacional exigido para fazer e executar a estratégia; e os praticantes são os atores que realizam atividades envolvidas com a formulação e a implementação da estratégia (WHITTINGTON, 2006).

Considerar esses elementos leva a outra implicação da SAP para os estudos organizacionais: relacionar os níveis intraorganizacional, organizacional e extraorganizacional (JOHNSON *et al.*, 2007). Para Whittington, Johnson e Melin (2004), estudos sobre SAP investigam as atividades internas e suas consequências para as organizações e identificam práticas advindas do ambiente externo à organização. Jarzabkowski, Balogun e Seidl (2007) frisam que ações em nível micro precisam ser entendidas em seu contexto social mais amplo: os atores não agem isoladamente, mas utilizam os modos socialmente definidos de agir, os quais surgem das instituições sociais plurais às quais pertencem.

Johnson *et al.* (2007) apresentam quatro benefícios principais das pesquisas sobre SAP: dirigir-se às pessoas que realmente administram estratégias; oferecer um nível mais profundo de análises e de explicações para as especificidades estratégicas; prover mecanismos para todo o campo de estratégia, visto que o que se realiza nessa perspectiva estende-se a vários temas na área e contribui para adicionar *insights* que interessam ao campo em nível macro; oferecer uma agenda de pesquisa rica e excitante que possa levar os investigadores a muitas direções.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em resposta à problematização apresentada, a análise do processo de institucionalização da perspectiva de SAP na área de estudos organizacionais deu-se por meio de estudo bibliográfico, bibliométrico e sociométrico. Para Jung (2004, p. 160), o estudo bibliográfico objetiva “conhecer as diversas formas de contribuições científicas existentes que foram realizadas sobre

determinado assunto ou fenômeno”. Segundo Machias-Chapula (1998, p.134), uma pesquisa bibliométrica direciona-se para “o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. O estudo sociométrico ou de análise de redes sociais de relacionamento, como também é denominado, volta-se à exploração da matriz de relacionamentos estabelecida entre atores sociais (GALASKIEWICZ e WASSERMAN, 1994), compreendidos, neste estudo, como autores e instituições.

Realizou-se, de fevereiro a abril de 2009, a coleta de dados por meio da busca de estudos que empregassem os conceitos de estratégia como prática, *strategy as practice* e *strategic practices*. Realizaram-se as buscas em bases de dados, *sites*, anais de eventos e periódicos relacionados à área de estudos organizacionais. No âmbito internacional, fizeram-se as buscas nas bases de dados Portal Periódicos Capes (Blackwell, Wilson, Emerald, Sage, Science Direct, Wiley InterScience e SciELO), EBSCO Multidisciplinar e EBSCOhost e em *sites* de busca. No âmbito nacional, foram alvo de análise todos os eventos e periódicos disponíveis no *site* da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD): os anais do Encontro da ANPAD (EnANPAD), Encontro de Estudos em Estratégia (3Es), Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO), Encontro de Marketing (EMA), Simpósio da Gestão da Inovação Tecnológica (Simpósio), Encontro de Administração Pública e Governança (EnAPG), Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (EnGPR), Encontro de Administração da Informação (EnADI) e Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ); e os periódicos Revista de Administração Contemporânea (RAC), RAC-Eletrônica e *Brazilian Administration Review* (BAR). A opção pelas fontes de dados descritas deve-se a sua representatividade nos contextos brasileiro e internacional no que diz respeito à publicação de estudos organizacionais. Adicionalmente, ressalta-se que as fontes brasileiras selecionadas são classificadas com o conceito “A” pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Diante da necessidade de realizar um recorte dos dados, outros periódicos e eventos conceito “A” na Capes não foram incluídos em virtude do critério escolhido de estar disponível no *site* da ANPAD. No tocante aos anais do EnANPAD, as buscas realizadas restringiram-se aos eventos ocorridos a partir de 1997, já que os artigos ficaram disponíveis em meio eletrônico a partir dessa edição. As demais fontes de dados do Brasil foram pesquisadas a partir da data de sua criação: 3Es, a partir de 2003; EnEO, a partir de 2000; EMA, a partir de 2004; Simpósio, a partir de 2006; EnAPG, a partir de 2004; EnGPR, no ano de 2007; EnADI, no ano de 2007; EnEPQ, no ano de 2007; RAC, a partir de 1997; RAC-Eletrônica, a partir de 2007; e BAR, a partir de 2004. Ressalta-se que em 2009, à época da pesquisa, ainda não haviam ocorrido edições desses eventos no Brasil. No tocante aos estudos de bases de dados estrangeiras, o primeiro estudo encontrado foi publicado em 1996 e o mais recente, em 2009.

Destaca-se que, no caso de um estudo publicado em mais de uma fonte, optou-se pela análise da primeira publicação e que, em casos de uma publicação em evento e em periódico, considerou-se a versão veiculada em periódico. O número total de artigos presentes nas bases de dados da ANPAD é de 12.816. Por meio das buscas, localizaram-se 35 artigos do Brasil e 142 do exterior. Desses, 24 estudos brasileiros e 76 estrangeiros compuseram a amostra, num total de 100 artigos analisados. Elucida-se que foi feita a leitura de todos os artigos identificados para verificar se, de fato, adotavam a perspectiva de SAP ou se esses conceitos apareciam somente como exemplo de uma perspectiva em estratégia.

Realizou-se a análise dos dados em separado para artigos publicados no Brasil e no exterior, no tocante a: número de artigos publicados em cada ano; obras e autores mais citados; autores que mais publicaram; redes de cooperação entre autores e entre instituições; abrangência geográfica das parcerias; e enfoques em SAP empregados. Quanto à análise das redes sociais, optou-se pela exploração, por meio do *software* UCINET® 6, daquelas de coautoria entre autores e instituições, representativas de uma vertente de análise de redes sociais (LIU *et al.*, 2005). Para identificação dos enfoques, averiguou-se como ou com qual objetivo os estudos utilizaram SAP e empregou-se a técnica de análise de conteúdo – com auxílio de uma planilha eletrônica – que, de acordo com Bardin (2002, p.38), consiste em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Cabe destacar que se verificou sobreposição de enfoques em alguns estudos, o que explica o fato de o número de enfoques ser superior ao número de estudos analisados.

4. ANÁLISE DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SAP NA ÁREA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Nesta seção, expõe-se a análise dos resultados obtidos. Na tabela 1 apresenta-se um comparativo entre o total de artigos publicados no Brasil e na literatura internacional no período analisado.

Nos estudos estrangeiros, a primeira nota de pesquisa foi publicada por Whittington, em 1996, e os picos de publicações ocorreram em 2003, 2006 e 2007. Em 2009, ocorreram publicações em periódicos internacionais. O surgimento anterior e o número maior de publicações demonstram que esta abordagem atingiu maior grau de institucionalização no exterior em comparação ao Brasil.

No Brasil, os dois primeiros estudos sobre SAP – dois artigos estrangeiros reeditados no Brasil e publicados em um periódico nacional – datam de 2004. Esses estudos são de Whittington (2004) e de Wilson e Jarzabkowski (2004) e, aparentemente, demarcaram o início dos estudos da abordagem no Brasil. A partir de então, observa-se que se intensificaram as publicações brasileiras e que a abordagem tem ganhado

Tabela 1

Comparativo entre Artigos Publicados no Estrangeiro e no Brasil

Local	1996	2000	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total Geral
Estrangeiro	1	1	2	11	6	4	16	22	11	2	76
Brasil	-	-	-	-	2	1	6	6	9	-	24
Total	1	1	2	11	8	5	22	28	20	2	100

aceitação, principalmente a partir de 2006, tendo seu ápice de publicações em 2008.

Ressalta-se que, no Brasil, todas as publicações da amostra, exceto as de 2004, ocorreram em eventos, o que demonstra o estágio embrionário da abordagem no País. Outro indício do recente início do processo de institucionalização da perspectiva de SAP, no Brasil, pode ser percebido no fato de as últimas edições de três importantes eventos da área de Administração do Brasil (EnANPAD 2009, 3Es 2009 e EnEO 2008) criarem temas de interesse relacionados ao conceito de prática, de forma a proporcionar um espaço específico para publicação e debate de estudos sobre SAP.

A seguir apresentam-se os dados obtidos especificamente em estudos sobre SAP publicados no exterior.

4.1. Estudos publicados no exterior

Esta subseção é destinada aos estudos estrangeiros, de forma que a tabela 2 reúne as obras mais citadas nos estudos sobre SAP pesquisadas nas bases de dados estrangeiras. Para melhor visualização, optou-se por apresentar obras com nove citações ou mais.

Conforme a tabela 2, o estudo de Johnson, Melin e Whittington (2003) destaca-se com 43 citações. De maneira geral, considerando-se todos os estudos da amostra estrangeira, as obras de Whittington (1996; 2002a; 2002c; 2006), de Whittington *et al.* (2003) e de Johnson *et al.* (2007) somaram 162 obras visualizadas na tabela 2, mais 29 obras com oito citações ou menos, perfazendo 191 citações. Já as obras de Jarzabkowski (2003; 2004; 2005), de Whittington *et al.* (2003), de Jarzabkowski, Balogun e Seidl (2007) e de Jarzabkowski e Wilson (2002) obtiveram um total de 104 obras visualizadas na tabela 2, mais 21 com oito citações ou menos, perfazendo 125 citações.

Na tabela 3, página 396, constam os autores mais citados nos estudos sobre SAP encontrados nas bases de dados estrangeiras, independentemente da obra a que se referem as citações.

De acordo com a tabela 3, nos estudos em bases de dados estrangeiras pesquisadas, os dois autores mais citados foram Whittington, com 187 citações, e Jarzabkowski, com 140. Esse resultado corrobora aqueles obtidos no tocante às obras mais citadas (tabela 2). Esses autores são, portanto, atores sociais que

Tabela 2

Obras Mais Citadas nos Estudos das Bases de Dados Estrangeiras que Abordam SAP

Obras	Citações
Johnson, Melin e Whittington (2003)	43
Whittington (2002c)	38
Jarzabkowski (2005)	35
Whittington (2006)	29
Whittington (1996)	23
Jarzabkowski (2004)	21
Jarzabkowski (2003)	17
Hendry (2000)	13
Hendry e Seidl (2003)	13
Whittington <i>et al.</i> (2003)	11
Jarzabkowski, Balogun e Seidl (2007)	11
Jarzabkowski e Wilson (2002)	9
Johnson <i>et al.</i> (2007)	9
Regnér (2003)	9
Whittington (2002a)	9

alcançam maior legitimidade na abordagem sobre SAP e que atuam com maior intensidade como difusores dos pressupostos dessa perspectiva. Observa-se que os autores Johnson, Seidl, Balogun e Melin também se destacam entre os mais citados.

Apresentam-se, na tabela 4, página 396, para comparação, os autores com maior número de laços e os mais prolíficos da área. Para melhor visualização, optou-se por apresentar autores com três laços ou mais. Além dos autores descritos, existem mais 25 com dois laços, 28 com um laço e 14 isolados. No total, 84 autores publicaram artigos nesta amostra, 70 dos quais se associaram formando redes.

Para complementar as informações da tabela 4, ilustram-se, na figura 1, página 397, as redes de cooperação entre autores que publicaram estudos sobre SAP no estrangeiro.

Tabela 3**Autores Mais Citados nos Estudos Estrangeiros**

Autores	Citações
WHITTINGTON, Richard	187
JARZABKOWSKI, Paula	140
JOHNSON, Gerry	78
SEIDL, David	57
BALOGUN, Julia	55
MELIN, Leif	55
HENDRY, John	25
ROULEAU, Linda	21
LANGLEY, Ann	17
WILSON, David C.	15
MAYER, Michael	13
REGNÉR, Patrick	12
MOUNOUD, Eléonore	11
NAHAPIET, Janine	11
HUFF, Anne S.	10
PETTIGREW, Andrew	10

Tabela 4**Autores com Maior Número de Laços e Autores Mais Prolíficos das Bases de Dados Estrangeiras**

Autores	Laços	Porcentagem	Artigos
JARZABKOWSKI, Paula	18	9,2	17
WHITTINGTON, Richard	17	8,7	13
ROULEAU, Linda	9	4,6	4
JOHNSON, Gerry	8	4,1	4
MAYER, Michael	8	4,1	2
MOUNOUD, Eléonore	7	3,6	3
DENIS, Jean-Louis	6	3,1	3
MELIN, Leif	6	3,1	3
LANGLEY, Ann	6	3,1	3
NAHAPIET, Janine	5	2,6	1
BALOGUN, Julia	5	2,6	3
HODGKINSON, Gerard P.	4	2,0	2
SEIDL, David	4	2,0	3
MOLLOY, Eamonn	4	2,0	2
VAARA, Eero	3	1,5	2
SCHWARZ, Mirela	3	1,5	1
SMITH, Anne	3	1,5	1

As informações constantes na figura 1 e na tabela 4 indicam que, entre os internacionais, os dois autores que mais se destacam são Jarzabkowski e Whittington, tanto pelo número de laços, quanto pelo número de artigos publicados. Esse resultado vai ao encontro dos resultados obtidos no que se refere às obras e aos autores mais citados, confirmando que estes são os atores sociais que mais atuam como difusores da SAP.

Apresentam-se na tabela 5, para comparação, as instituições de ensino superior (IES) com maior número de laços e as mais prolíficas. Para melhor visualização, optou-se por apresentar, nessa tabela, instituições com três laços ou mais. Além das instituições descritas, publicaram sobre o tema oito instituições com dois laços, 22 com um laço e 12 isoladas.

Para complementar as informações da tabela 5, na figura 2, página 398, encontram-se as redes de cooperação entre as instituições às quais estão vinculados os autores dos estudos estrangeiros.

Observa-se, na figura 2, a existência de uma grande rede de cooperação envolvendo diversas instituições, na qual se destacam, em virtude de sua centralidade, a Aston (University of Aston) e a Oxford (University of Oxford, Templeton College e Saïd Business School). Pode-se inferir, também, que a abrangência geográfica das parcerias entre essas instituições pode ser de quatro âmbitos: local, regional, nacional e internacional. Nesse sentido, a estrutura de relacionamentos do universo de laços de cooperação entre instituições indica que a Aston atua tanto no contexto nacional, na Inglaterra – associando-se a seis

Tabela 5**Instituições Mais Prolíficas e com Maior Número de Laços nos Estudos Estrangeiros sobre SAP**

IES	Laços	Porcentagem	Artigos
Aston (ING)	17	13,7	19
Oxford (ING)	14	11,3	13
Strathclyde (ESC)	9	7,3	5
Edinburgh (ESC)	6	4,8	2
ECP (FRA)	6	4,8	3
Leeds (ING)	5	4,0	3
Warwick (ING)	5	4,0	5
Jönköping (ING)	4	3,2	3
Montreal (CAN)	4	3,2	8
St Andrews (ESC P.)	4	3,2	4
LMU (GER)	3	2,4	2
City U. London (ING)	3	2,4	2
HSG (SWI)	3	2,4	3
Southampton (ING)	3	2,4	1

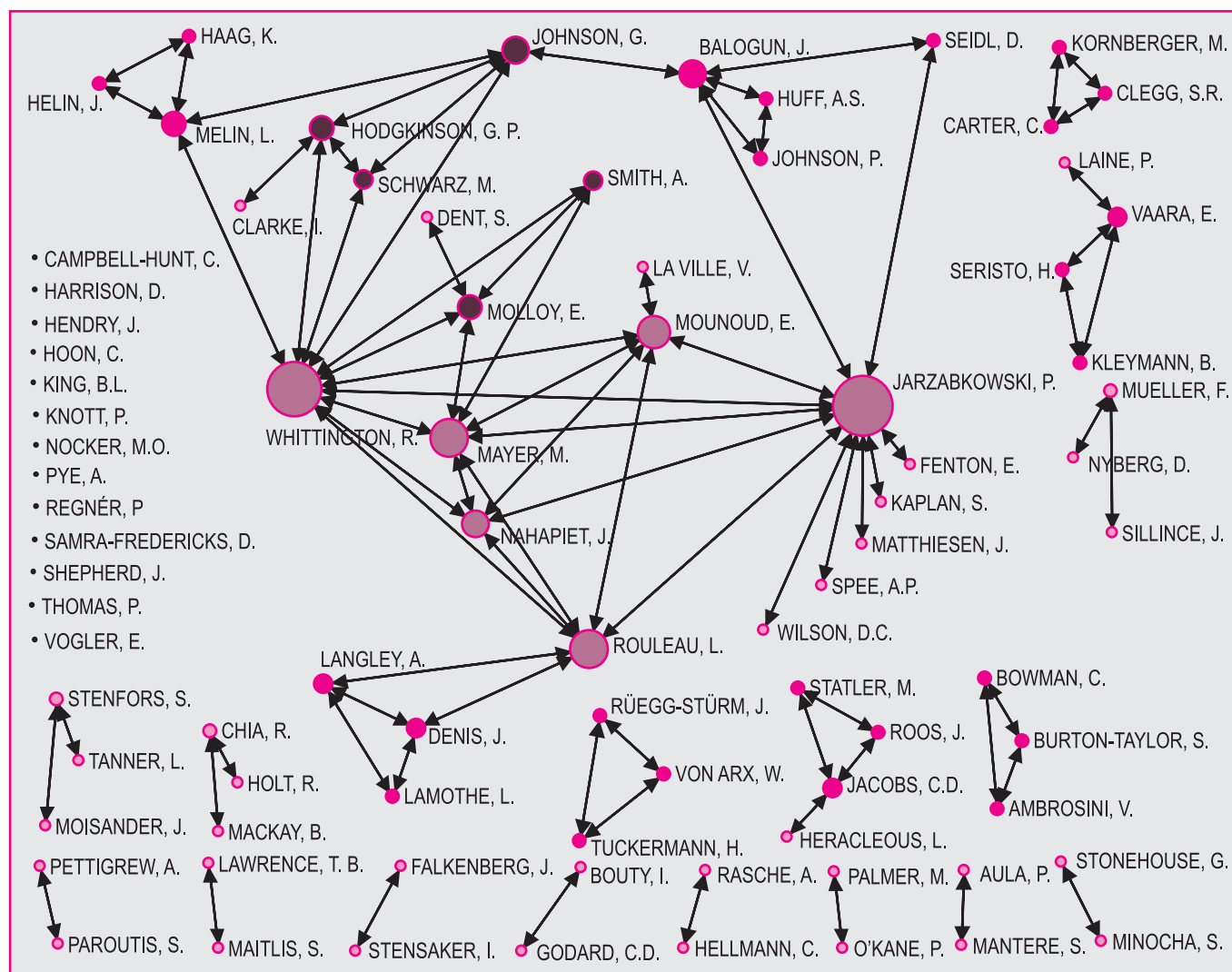


Figura 1: Redes Sociais de Cooperação entre Autores que Publicaram no Estrangeiro

diferentes instituições (AIM, City U. London, Oxford, Reading, Ulster e Warwick), com um total de nove laços –, quanto no internacional, em que se associou a sete instituições de diferentes países (CAN: Montreal; ESC: Edinburgh e St Andrews; FRA: ECP; GER: LMU e UZH; e USA: UPENN), totalizando oito laços. Igualmente, Oxford atua tanto no contexto nacional, Inglaterra, associando-se a cinco instituições diferentes (Aston, Jönköping, Leeds, OU e Southampton), com um total de sete laços, quanto no internacional, em que se associou a quatro instituições de diferentes países (CAN: Montreal; ESC: Edinburgh e Strathclyde; e FRA: ECP).

A rede exposta na figura 2, na página 398, permite perceber que, em âmbito internacional, a SAP está sendo estudada em 13 diferentes países: Alemanha, Austrália, Canadá, Escócia, Estados Unidos, Finlândia, França, Inglaterra, Noruega, Nova Zelândia, Suécia, Cingapura e Suíça. A Inglaterra apresenta o maior número de instituições envolvidas, num total de 32

centros de estudos relacionados, indicando que o processo de institucionalização da SAP está mais avançado nesse país, o que vai ao encontro do fato de a abordagem ter surgido nele.

Na tabela 6, página 399, apresentam-se os temas relacionados à SAP presentes em estudos do exterior.

O tema de SAP mais empregado nos estudos publicados no exterior, conforme a tabela 6, refere-se ao processo de **strategizing**. Essa constatação permite inferir que as discussões embasadas na importância desse conceito e as investigações sobre como ocorre esse processo nas organizações possuem grande destaque no campo. A seguir, há os conceitos de **micropática** e **prática estratégica**. O primeiro dá ênfase ao nível micro, como microatividades, micropáticas, micro-*strategizing*, microações e microprocessos; o segundo abarca estudos que discutem o conceito de prática estratégica e investigam práticas estratégicas em geral ou tipos específicos de práticas, como práticas discursivas, de comunicação, de *strategizing* e de *organizing*.

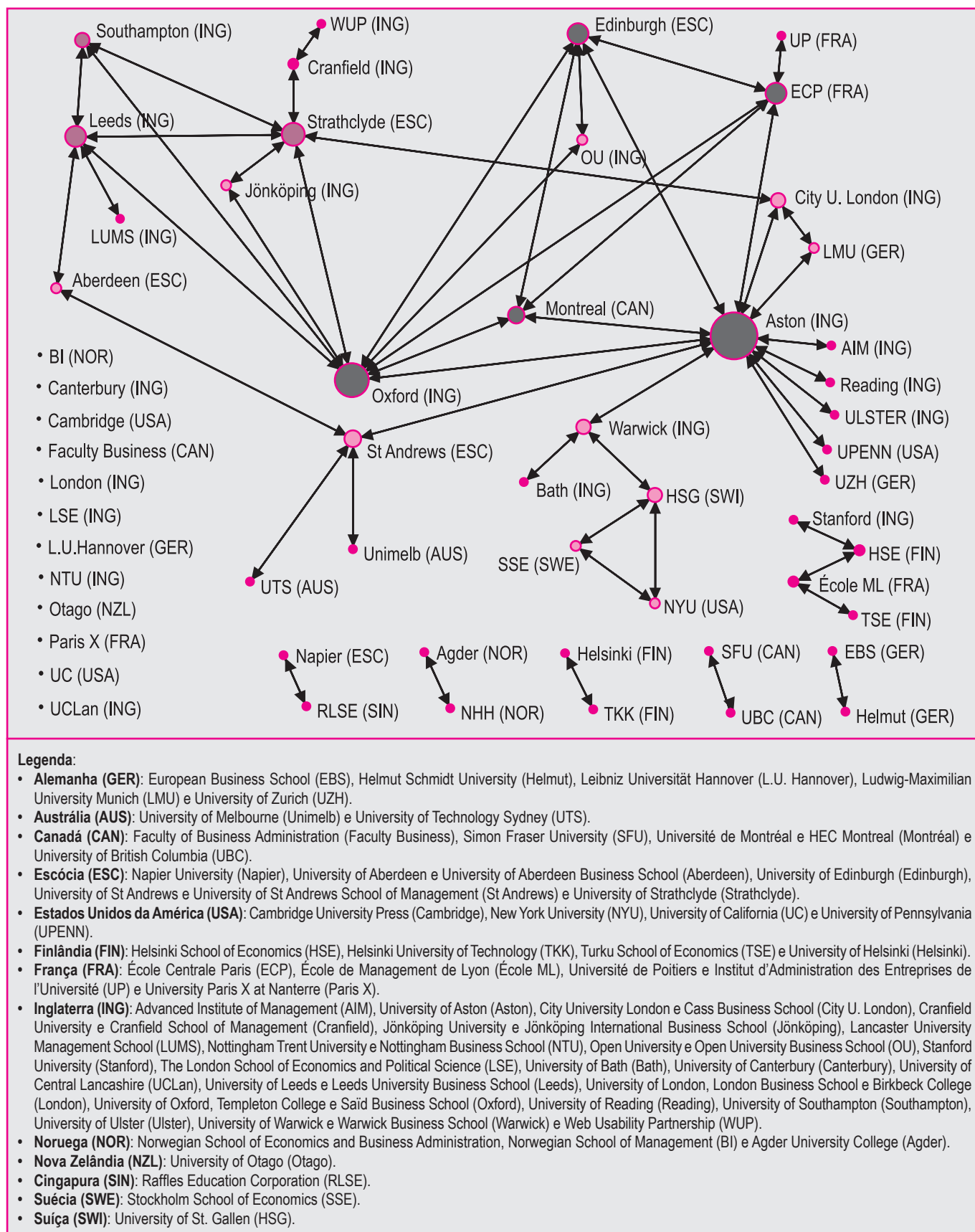


Figura 2: Redes Sociais de Cooperação entre Instituições dos Estudos Estrangeiros

Tabela 6

Temas dos Artigos Publicados no Exterior

Tema	Frequência
<i>Strategizing</i>	44
Microprática	10
Prática estratégica	10
<i>Organizing</i>	8
Mudança estratégica	7
Implicações da SAP para a pesquisa	6
Ferramentas estratégicas	5
Integração entre os níveis micro e macro	5
Prática social e estratégia	5
Campo de pesquisa em SAP	4
Discurso estratégico	4
Relação entre a perspectiva de SAP e a disciplina de administração estratégica	4
Decisão estratégica	3
Integração entre praxis, práticas e praticantes	3
Possibilidades metodológicas para pesquisas	3
Conversa estratégica	2
Fracasso estratégico	2
Implicações da SAP para o ensino	2
Manutenção de estratégias	2
Narrativas	2
Reuniões de estratégia	2

No tema *organizing*, encontram-se estudos que discutem a relevância desse conceito para a SAP e que analisam como ele ocorre nas organizações. Em todos os estudos analisados, esse tema encontra-se aliado ao *strategizing*, dois dos quais discutem a existência de interconexão entre eles. Observou-se, também, que número considerável de estudos analisa a prática estratégica ou o *strategizing* em contextos de **mudança estratégica**. Em **implicações da SAP para a pesquisa**, os pesquisadores procuram discutir e apontar como a adoção da SAP interfere em características das investigações realizadas, esboçando possibilidades para realização de estudos sob essa abordagem.

As **ferramentas estratégicas** são analisadas quanto a seu papel mediador entre *strategizing* e *organizing*; a seu emprego no *strategizing* de forma geral e em diferentes níveis; à identificação de diferentes ferramentas para situações distintas de *strategizing*; a seu papel como fomentadoras de rigor acadêmico nas organizações; a diferenças entre visões epistemológicas de ferramentas e de seus usuários, visto que estes, muitas vezes, empregam as ferramentas de forma distinta à idealizada pelo

criador dela. O tema **integração entre os níveis micro e macro**, também denominado intraorganizacional, organizacional e extraorganizacional ou, ainda, individual, interpessoal, organizacional e institucional (ou competitivo), refere-se a estudos que ressaltam e buscam estabelecer relação entre atividades dos estrategistas, estratégias das organizações e aspectos do ambiente. Os estudos agrupados sob o tema **prática social e estratégia** discutem a relação entre as práticas sociais e as estratégias, apontando a importância do conceito de prática social para o campo de estratégia ou investigando como práticas sociais estão envolvidas no *strategizing* das organizações. Para isso, valem-se da perspectiva de SAP e de uma visão sociológica da estratégia.

Alguns estudos analisaram o **campo de pesquisa em SAP** em relação a elementos como discurso e aspectos políticos, metodologia, gênese intelectual, institucionalização e compreensão do *strategizing* e do *organizing*, além de resultados e emprego dos conceitos de praxis, praticante e práticas. No tema **discurso estratégico**, encontram-se estudos que o discutem como uma característica da prática social de estratégia; que analisam a construção discursiva de estratégias, ou seja, as práticas discursivas que caracterizam o *strategizing*; que investigam as práticas estratégicas discursivas dos estrategistas; e que verificam a construção discursiva subjetiva e suas implicações no *strategizing* organizacional. Ao discutirem a **relação entre a perspectiva de SAP e a disciplina de administração estratégica**, os estudos apresentam SAP como uma nova perspectiva do campo de estratégia, apontam a presença da SAP na disciplina de estratégia, a relação da SAP com os demais temas de administração estratégica e indicam a importância da SAP para o campo de estratégia e para as organizações.

Também se identificaram estudos que analisam processos de **decisão estratégica**, examinando as interações em um comitê de decisão estratégica e discutindo sua relação com outros elementos, como o discurso estratégico e o poder dos números. O tema **integração entre praxis, práticas e praticantes** abrange estudos que apresentam proposições de modelos conceituais que conectam esses três conceitos da SAP, contribuindo para o desenvolvimento de estudos sobre essa abordagem. **Possibilidades metodológicas para pesquisas** consiste no tema sob o qual foram agrupados estudos que buscam discutir, desenvolver e indicar metodologias possíveis para as pesquisas em SAP, como grupo de discussão interativa, relatório autoperenchido, pesquisa conduzida pelo praticante, micrométodo evolutivo e método qualitativo com estilo etnográfico.

Outros estudos analisam a **conversa estratégica** entre os gerentes de topo e os gerentes de nível médio e os elementos discursivos envolvidos em conversa estratégica; buscam compreender um caso de **fracasso estratégico** no processo de *strategizing* e analisar uma cadeia de eventos que conduziu a resultados favoráveis e desfavoráveis; discutem as **implicações e contribuições dessa perspectiva para o ensino** de estratégia; examinam a atuação de estrategistas e o papel de reuniões estratégicas na **manutenção e mudança de estratégias**; analisam

narrativas dos estrategistas para compreender o *strategizing* e eventos que influenciam as estratégias; investigam o papel de **reuniões estratégicas** para moldar estratégias organizacionais e sua influência nas orientações estratégicas da organização.

Além dos enfoques apresentados, a análise de conteúdo possibilitou a identificação do emprego de outras perspectivas relacionadas à SAP, como a visão baseada em atividade ou teoria da atividade e a abordagem de prática em uso, ambas em dois estudos. Também se verificou, nos estudos, a integração da SAP a outras perspectivas teóricas, como a estratégia como um processo, a teoria social e a teoria de Heidegger, o modelo teórico de Hendry e Seidl (2003), as teorias de sistemas adaptáveis complexos, a teoria de ator-rede, a teoria convencionalista, a psicologia cognitiva e cognição social, a visão da estratégia baseada em recursos e a perspectiva de capacidades dinâmicas.

Complementarmente, também se identificou a adoção da SAP aliada a conceitos oriundos ou derivados de outras perspectivas teóricas, como os conceitos de *sensemaking*, de agência humana e de *sensegiving*, ação social, *narration*, de Czarniawska, *strategizing*, de De Certeau, e legitimidade. Observou-se, ainda, que a SAP é considerada em estudos que empregam outras perspectivas teóricas, ou seja, estudos que adotam outras abordagens consideram a SAP uma perspectiva relevante para o tema que estão estudando, o que demonstra que esta abordagem está ganhando legitimidade, mesmo em estudos de outras perspectivas. Esse foi o caso de três trabalhos analisados: análise da institucionalização de categorias específicas (entre elas, práticas) em empresas familiares com base na teoria institucional; análise da cognição e de expectativas dos indivíduos em um caso de mudança estratégica por meio de tecnologia, sendo a tecnologia considerada um tipo de estrutura, adotando a teoria dos esquemas (mudança cognitiva) e a teoria da estruturação (dualidade entre agência e estrutura); avanço no entendimento do fenômeno de P3s por meio da união das teorias de agência individual e de prática com o corpo atual de pesquisa de política econômica e pública.

Na sequência, destacam-se os dados obtidos a respeito dos estudos de SAP publicados no Brasil.

4.2. Estudos publicados no Brasil

No que tange aos estudos publicados no Brasil, a tabela 7 reúne as obras mais citadas que empregam SAP. Para melhor visualização, optou-se por apresentar obras com duas citações ou mais.

Conforme a tabela 7, a obra mais citada foi a de Whittington (2002c), com nove registros. Outras obras de destaque foram a de Whittington (1996), com citações em oito estudos, e a de Jarzabkowski (2005), citada em sete pesquisas. De forma global, considerando-se todos os estudos analisados, as obras de Whittington visualizadas na tabela 7 obtiveram 39 citações, e mais três obras desse autor foram citadas uma única vez, totalizando 42 vezes; e as de Jarzabkowski, com 28 citações

Tabela 7

Obras Mais Citadas nos Estudos do Brasil que Empregam a Abordagem sobre SAP

Obras	Citações
Whittington (2002c)	9
Whittington (1996)	8
Jarzabkowski (2005)	7
Clegg, Carter e Kornberger (2004)	5
Jarzabkowski (2004)	5
Whittington (2002b)	5
Whittington <i>et al.</i> (2003)	5
Wilson e Jarzabkowski (2004)	5
Jarzabkowski (2003)	4
Johnson, Melin e Whittington (2003)	3
Whittington (2004)	3
Balogun, Huff e Johnson (2003)	2
Barry e Elmes (1997)	2
De Certeau (1994)	2
Chia (2004)	2
Denis, Langley e Rouleau (2007)	2
Jarzabkowski, Balogun e Seidl (2007)	2
Weick (1995)	2
Whittington (2002a)	2
Whittington (2006)	2
Whittington, Johnson e Melin (2004)	2

visualizadas na tabela 7, e adicionalmente três outras obras citadas uma vez, perfazem 31 citações. Observa-se que esses resultados se assemelham aos observados nos estudos estrangeiros, nos quais esses dois autores também foram os mais citados.

Na tabela 8, página 401, apresentam-se os autores mais citados nos estudos com publicação no Brasil.

Entre os autores mais citados nos estudos publicados no Brasil (tabela 8), destacam-se Whittington, com 48 citações, e Jarzabkowski, com 31 citações. Todos os autores mais citados são estrangeiros, refletindo a influência estrangeira na dinâmica institucional local. Observa-se, também, a presença de Bourdieu e Weick, que não são autores da perspectiva de SAP, mas que apresentam contribuições para a análise da prática social em estratégia e do fazer estratégia.

Ilustram-se, na figura 3, página 402, as redes de cooperação dos autores que publicaram no Brasil.

Para complementar as informações da figura 3, apresenta-se na tabela 9, página 401, para comparação, autores com maior número de laços e mais prolíficos. Para melhor visualização,

Tabela 8

Autores Mais Citados nos Estudos Publicados no Brasil que Empregam o Conceito de SAP

Autores	Citações
WHITTINGTON, Richard	48
JARZABKOWSKI, Paula	31
JOHNSON, Gerry	12
MELIN, Leif	9
ROULEAU, Linda	9
MOUNOUD, Eléonore	7
WILSON, David C.	7
BALOGUN, Julia	6
CARTER, Chris	5
CLEGG, Stewart	5
KORNBERGER, Martin	5
NAHAPIET, Janine	5
CHIA, Robert	4
LANGLEY, Ann	4
BOURDIEU, Pierre	3
DENIS, Jean-Louis	3
PETTIGREW, Andrew	3
WEICK, Karl	3

optou-se por aí apresentar autores com três laços ou mais. Além das instituições descritas, publicaram sobre o tema 15 autores com dois laços, 14 autores com um laço e sete autores isolados. No total, 47 pesquisadores publicaram no Brasil, 40 dos quais se associaram formando redes.

Observa-se, por meio da figura 3 e da tabela 9, que os autores que mais apresentam laços e publicações são Tureta e Santos, o primeiro apresentando um artigo a mais que o segundo. No entanto, o autor que se destaca como central nessas redes é Silva. Isso ocorre porque Silva faz laços com diferentes autores, construindo, inclusive, um laço fraco que conecta Carrieri e Junquinho aos outros autores da rede. Os laços fracos representam contatos indiretos formados por meio de pontes, fornecendo diferentes fontes de informação e tornando a rede propensa à inovação (GRANOVETTER, 1973). Nesse sentido, no caso das redes de cooperação entre autores, os laços fracos representam laços indiretos, operacionalizados por meio da interação entre um autor que publica com outros pesquisadores. Em geral, nota-se que as redes sociais de cooperação entre autores que publicaram no Brasil apresentam-se mais fragmentadas que a rede de autores do exterior, o que, associado ao pequeno número de artigos publicados por autor,

Tabela 9

Autores com Maior Número de Laços e Autores mais Prolíficos das Bases de Dados Brasileiras

Autores	Laços	Porcentagem	Artigos
TURETA, C.	6	7,0	3
SANTOS, L.L. da S.	6	7,0	2
SILVA, A.R.L. da	5	5,8	2
ROSA, A.R.	4	4,7	2
MENDONÇA, M.C.N.	3	3,5	1
MURTA, I.B.D.	3	3,5	1
BEZERRA, G.C.L.	3	3,5	1
LIMA, G.C.O.	3	3,5	1
LIMA, D.P.	3	3,5	1
ANDRADE, R. de J.C. de	3	3,5	1
IPIRANGA, A.S.R.	3	3,5	1

demonstra o menor grau de institucionalização da SAP no Brasil. Como já destacado, também se verificou a publicação de dois estudos de autores estrangeiros: Wilson e Jarzabkowski (2004) e Whittington (2004). Contudo, não se detectou, nessa rede, associação entre autores brasileiros e estrangeiros.

Na figura 4, página 403, encontram-se as redes de cooperação entre as instituições de ensino superior às quais estão vinculados os autores dos estudos das bases de dados do Brasil.

Para complementar as informações da figura 4, apresentam-se, na tabela 10, página 402, para comparação, as instituições com maior número de laços e as mais prolíficas. Nessa tabela, apresentam-se todas as instituições com laços. Além das instituições descritas, publicaram isoladamente sobre o tema nove instituições, sete das quais tiveram uma publicação e duas destas mais publicações: a FGV-SP teve três publicações e a UFPR, duas.

A análise associada da figura 4 e da tabela 10 permite verificar a existência de moderada rede de cooperação envolvendo algumas instituições, entre as quais, em virtude de sua centralidade, se destacam a UFMG com cinco laços, a FUCAFE com três laços, a UFES com dois laços, a UFPA com dois laços e a UFRJ com dois laços. No que se refere à abrangência geográfica dessas parcerias, é perceptível a existência dos contextos local, regional e nacional, não havendo publicações de autores brasileiros associados a autores estrangeiros, o que caracterizaria um contexto internacional. Situadas em um contexto local encontram-se a FAPESP e a UFPA; envolvidas no contexto regional estão a UFMG, a FUCAPE, a UFES, a UFPA e a UFRJ; e no âmbito nacional estão a UFRJ e o M.T.E, única instituição não relacionada ao ensino a publicar sobre o tema.

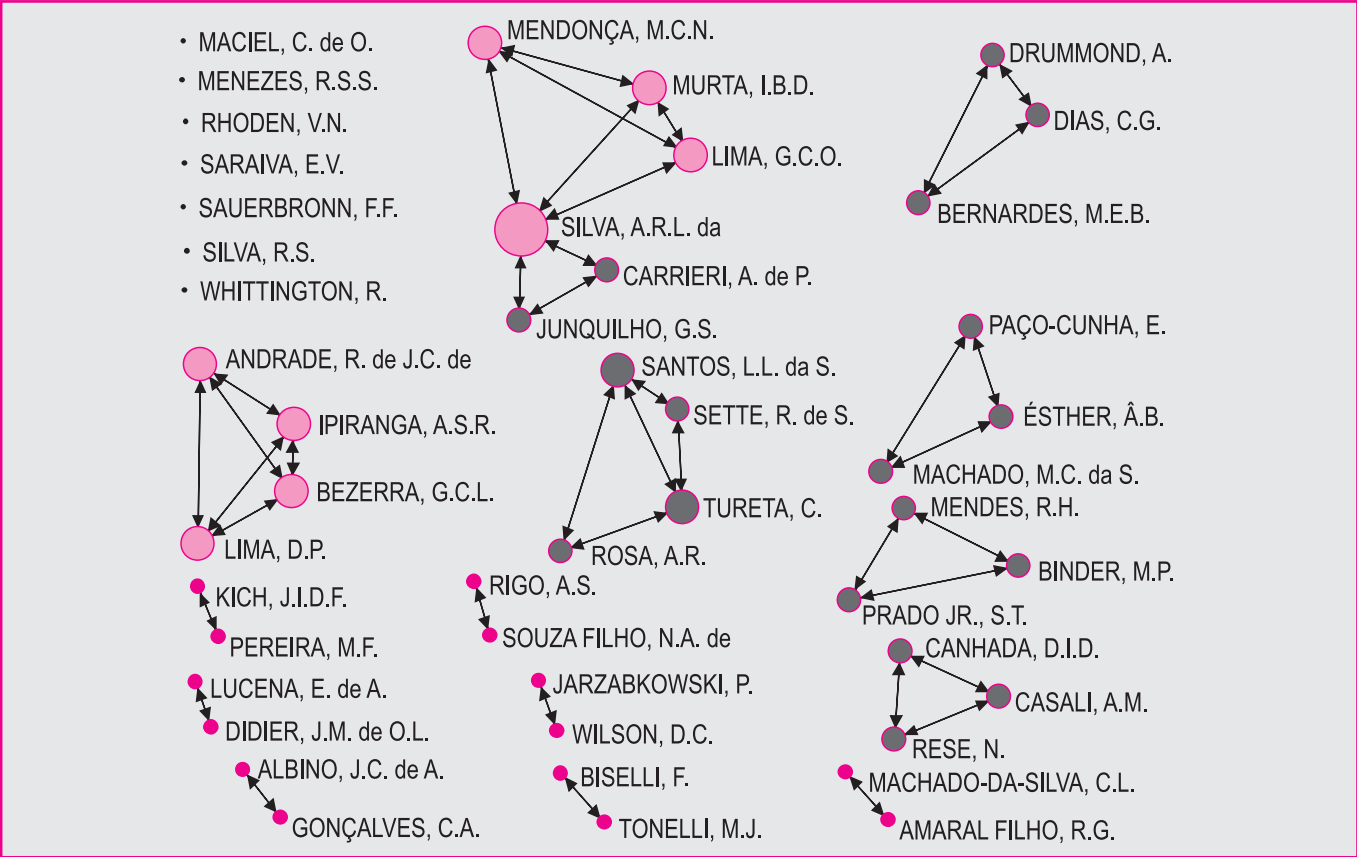


Figura 3: Redes Sociais de Cooperação entre Autores que Publicaram no Brasil

Tabela 10

Instituições Mais Prolíficas e com Maior Número de Laços de Cooperação no Brasil

Autores	Laços	Porcentagem	Número Artigos
UFMG	5	25,0	5
FUCAPE (ES)	3	15,0	2
UFES (ES)	2	10,0	1
UFLA (MG)	2	10,0	4
UFRJ	2	10,0	1
UFPE	1	5,0	2
Aston	1	5,0	1
Warwick	1	5,0	1
UECE	1	5,0	1
FACIPE (PE)	1	5,0	1
M.T.E. (DF)	1	5,0	1

Na tabela 11, apresentam-se os temas relacionados à SAP adotados em estudos do Brasil.

O tema relacionado à SAP mais frequente nos estudos publicados no Brasil, assim como nos do exterior, é *strategizing*. Neste tema, encontram-se estudos que buscam compreender como ocorre o processo de *strategizing* de forma geral ou mais específica, como é sua relação com a criação de identidades e com aspectos simbólicos, o *strategizing* de expatriados e a influência de *stakeholders* no *strategizing*. O segundo tema

Tabela 11

Temas dos Artigos Publicados no Brasil

Enfoque	Frequência
Strategizing	6
Prática social e estratégia	5
Possibilidade metodológica	2
Prática estratégica	2

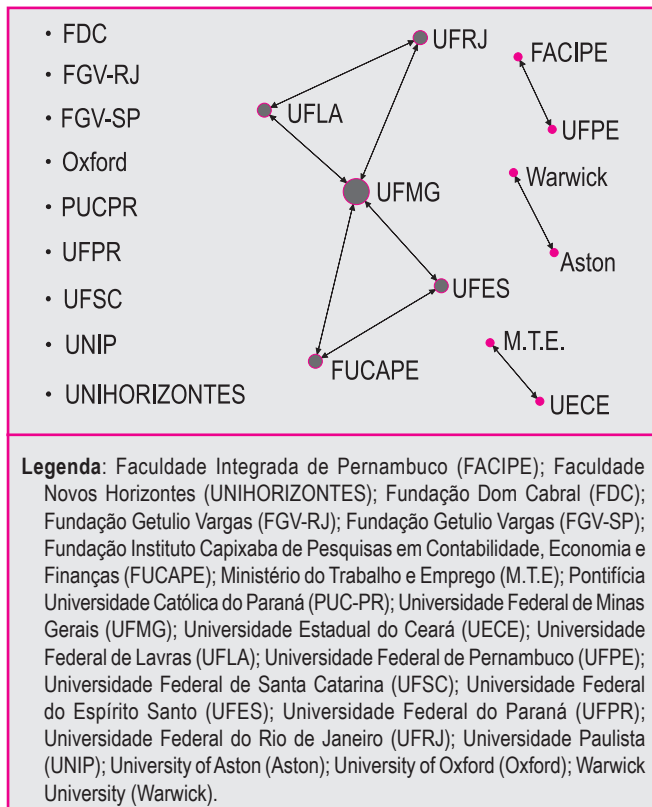


Figura 4: Redes Sociais de Cooperação entre Instituições dos Estudos do Brasil

empregado é a **relação entre o conceito de prática social e a disciplina de estratégia**. Para discutir essa relação, os estudos valem-se da teoria social e ressaltam as raízes da SAP em autores da Sociologia, como Giddens, Bourdieu e De Certeau. Além disso, destacam a relevância do conceito de prática social para o entendimento da estratégia organizacional, observam como a estratégia é construída por meio de práticas sociais e dão destaque à relação entre estas e a estratégia. Outro tema identificado é **possibilidades metodológicas**, que inclui a indicação de metodologias e técnicas para os diferentes assuntos relacionados à SAP e a proposta de combinação da *grounded theory* e das narrativas de práticas. Há, também, o tema **prática estratégica**, no qual se verifica a existência de estudos sobre a relação entre o planejamento estratégico e a prática estratégica e uma análise de elementos textuais que descrevem as práticas estratégicas cotidianas.

Os estudos ainda adotam ou alinham outras perspectivas à abordagem de SAP, como a visão baseada em atividades, a teoria da estruturação de Giddens, a teoria institucional e a teoria social, a teoria ator-rede, a teoria das representações sociais de Moscovici, a aprendizagem situada, a aprendizagem pela experiência e estudos comunicacionais da escola de Montreal. Há também o emprego de conceitos mais específicos de outras abordagens, como institucionalização, contexto ambiental de

referência, discurso institucional – todos da abordagem institucional – e os conceitos de estratégias e táticas de De Certeau.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolveu-se este estudo buscando verificar como a perspectiva de SAP está se institucionalizando em estudos organizacionais da área de estratégia. Observou-se que, depois da primeira nota de pesquisa sobre SAP, em 1996, se passaram quatro anos até o estudo seguinte no exterior, o que demonstra um período de incubação após o surgimento da perspectiva. No Brasil, os primeiros estudos que adotaram a SAP foram feitos oito anos após a primeira publicação sobre o tema no exterior, o que indica um menor grau de maturidade dessa abordagem no contexto brasileiro. Esse fato relaciona-se ao menor número de artigos encontrados e de temas adotados e à baixa densidade nas redes de cooperação.

Nota-se que os atores sociais que se destacam como maiores difusores, tanto nos estudos publicados no Brasil quanto no exterior, são Whittington e Jarzabkowski. Esses autores também se destacaram pelo fato de o primeiro ser responsável pela primeira publicação sobre SAP no contexto mundial e ambos terem introduzido essa perspectiva no Brasil por meio da reedição de dois estudos para publicação no país.

Diante da observação de que 14 diferentes países, incluindo o Brasil, publicaram artigos sob a perspectiva de estratégia como prática, de que esta perspectiva está sendo aliada a outras abordagens e é considerada em estudos que empregam outras perspectivas teóricas, conclui-se que a abordagem de SAP apresenta indícios de sua institucionalização, como sua difusão e obtenção de legitimidade no exterior. No entanto, no Brasil, o processo de institucionalização dessa perspectiva ainda se apresenta em seus primeiros estágios. Apesar do número crescente de artigos publicados e da criação de temas de interesses em eventos brasileiros que consideram a prática estratégica, ainda há grande espaço para crescimento, tanto no que se refere ao número de artigos e de redes de cooperação quanto aos temas ainda não estudados no País.

A respeito das redes de cooperação, pode-se perceber, no exterior, a existência de um núcleo de autores que formam laços entre si, construindo uma rede que envolve 29 autores, com destaque para Jarzabkowski e Whittington. Essa rede envolve autores de diferentes instituições e países. Em contraposição, as redes de cooperação de estudos publicados no Brasil apresentam-se mais fragmentadas, com seis autores no máximo. Além disso, não foi encontrada associação de autores brasileiros com estrangeiros. Esses resultados demonstram que os estudos brasileiros sobre SAP possuem um grande espaço para amadurecer no tocante ao estabelecimento de parcerias de pesquisa entre diferentes autores, instituições e com autores do exterior.

Assim, por meio da identificação dos autores do exterior que publicam sobre SAP e dos temas já explorados no exterior,

este estudo pode contribuir para que autores brasileiros que desenvolvem pesquisas sobre essa perspectiva estabeleçam contatos com autores estrangeiros para propor a realização de projetos de pesquisa em parceria. Isso pode contribuir amplamente para o amadurecimento dessa abordagem no Brasil por meio da troca de ideias, de informações e de conhecimento com autores de outros países nos quais a SAP apresenta maior grau de institucionalização.

Já no tocante aos temas relacionados à SAP já estudados, observa-se que estudos brasileiros ainda não exploraram temas já pesquisados no exterior, como micoprática, *organizing*, ferramentas estratégicas e integração entre os níveis micro e macro. Estudos sobre micoprática no contexto brasileiro poderiam explorar como o nível micro, principalmente os episódios de práxis dos estrategistas da organização, contribuem para a estratégia de organizações do Brasil. Apesar de estudos brasileiros explorarem o conceito de *strategizing*, não foram encontradas pesquisas que o conectem a outro conceito, o de *organizing*. Assim, estudos brasileiros poderiam analisar como o *organizing* ocorre em empresas nacionais e como se relaciona com o *strategizing*. No Brasil, também poderiam ser realizadas pesquisas baseadas em SAP sobre o emprego de ferramentas estratégicas, enfocando, principalmente, o uso

que os estrategistas brasileiros fazem delas para o *strategizing* e para a difusão de práticas estratégicas. Por fim, apesar de terem sido identificados estudos que empregaram conceitos da teoria institucional nos estudos sobre SAP, não foi possível encontrar, por exemplo, pesquisas sobre a relação da práxis dos estrategistas e/ou das práticas estratégicas da organização com o ambiente institucional. As reflexões que emergem deste trabalho indicam que a SAP obteve sucesso, pelo menos no exterior, ao construir e estabelecer um campo de pesquisa em uma das áreas mais ortodoxas de pesquisa em administração: a administração estratégica. No entanto, como alertam Carter, Clegg e Kornberger (2008), a institucionalização tem um preço ao trazer à tona o cerimonialismo. Nesse sentido, as citações tendem a crescer, mas sem que haja uma real adesão aos princípios originais da abordagem de SAP.

Sugere-se, para futuras pesquisas, ampliar a amostra de artigos publicados no Brasil, incluindo outros periódicos conceito “A” na Capes. Além disso, como destacado, os resultados obtidos nesta pesquisa permitem a observação de diversos temas que podem ser estudados sob a perspectiva de SAP, principalmente no Brasil, como as micopráticas e sua integração com os níveis organizacional e extraorganizacional, o *organizing* e o emprego de ferramentas estratégicas no *strategizing*. ♦

REFERÊNCIAS

- BALOGUN, J.; HUFF, A.; JOHNSON, P. Three responses to the methodological challenges of studying and strategizing. *Journal of Management Studies*, Malden, USA, v.40, n.1, p.197-224, 2003.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BARRY, D.; ELMES, M. Strategy retold: toward a narrative view of strategic discourse. *Academy of Management Review*, Middleton, USA, v.22, n.2, p.429-452, Apr. 1997.
- CARTER, C.; CLEGG, S.; KORNBERGER, M. Strategy as practice? *Strategic Organization*, Toronto, CA, v.6, n.1, p.83-99, Feb. 2008.
- CHIA, R. Strategy-as-practice: reflections on the research agenda. *European Management Review*, London, UK, v.1, n.1, p.29-34, Spring 2004.
- CLEGG, S.; CARTER, C.; KORNBERGER, M. A máquina estratégica: fundamentos epistemológicos e desenvolvimentos em curso. *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, São Paulo, v.44, n.4, out./dez. 2004.
- DE CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DENIS, J.L.; LANGLEY, A.; ROULEAU, L. Studying strategizing in pluralistic contexts: rethinking theoretical frames. *Human Relation*, London, UK, v.60, n.1, p.179-215, Jan. 2007.
- GALASKIEWICZ, J.; WASSERMAN, S. *Advances in social network analysis: research in the social and behavioral sciences*. London: Sage, 1994.
- GRANOVETTER, M. The strength of weak ties. *American Journal of Sociology*, Chicago, USA, v.78, n.6, p.1360-1380, May 1973.
- HENDRY, J. Strategic decision making, discourse, and strategy as social practice. *Journal of Management Studies*, Malden, USA, v.37, n.7, p.955-977, Nov. 2000.
- HENDRY, J.; SEIDL, D. The structure and significance of strategic episodes: social systems theory and the routine practices of strategic change. *Journal of Management Studies*, London, UK, v.40, n.1, p.175-196, Jan. 2003.
- JARZABKOWSKI, P. Strategic practices: an activity theory perspective on continuity and change. *Journal of Management Studies*, London, UK, v.40, n.1, p.23-55, Jan. 2003.

- JARZABKOWSKI, P. Strategy as practice: recursiveness, adaptation, and practices-in-use. *Organization Studies*, London, UK, v.25, n.4, p.529-560, May 2004.
- JARZABKOWSKI, P. *Strategy as practice: an activity-based approach*. London: Sage, 2005.
- JARZABKOWSKI, P.; BALOGUN, J.; SEIDL, D. Strategizing: the challenges of a practice perspective. *Human Relations*, London, UK, v.60, n.5, p.5-27, May 2007.
- JARZABKOWSKI, P.; WILSON, D.C. Top teams and strategy in a UK University. *Journal of Management Studies*, London, UK, v.39, n.3, p.355-381, May 2002.
- JOHNSON, G.; LANGLEY, A.; MELIN, L.; WHITTINGTON, R. Introducing the strategy as practice perspective. In: JOHNSON, G.; LANGLEY, A.; MELIN, L.; WHITTINGTON, R. *Strategy as practice: research directions and resources*. New York: Cambridge, 2007.
- JOHNSON, G.; MELIN, L.; WHITTINGTON, R. Guest editors' introduction – micro strategy and strategizing: towards an activity-based view. *Journal of Management Studies*, Malden, USA, v.40, n.1, p.3-22, Jan. 2003.
- JUNG, C.F. *Metodologia para pesquisa e desenvolvimento: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos*. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.
- LIU, X.; BOLLEN, J.; NELSON, M.L.; VAN DE SOMPEL, H. Coauthorship networks in the digital library research community. *Information Processing & Management*, v.41, n.6, p.1462-1480, June 2005.
- MACIAS-CHAPULA, C.A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v.27, n.2, p.64-68, maio/ago. 1998.
- RECKWITZ, A. Toward a theory of social practices: a development in cultural theorizing. *European Journal of Social Theory*, London, UK, v.5, n.2, p.243-263, May 2002.
- REGNÉR, P. Strategy creation in the periphery: inductive versus deductive strategy making. *Journal of Management Studies*, Malden, USA, v.40, n.1, p.57-82, Jan. 2003.
- SCHATZKI, T.R.; CETINA, K.K.; SAVIGNY, E.V. *The practice turn in contemporary theory*. London: Routledge, 2001.
- WEICK, K. E. *Sensemaking in organizations*. California: Sage, 1995.
- WHITTINGTON, R. Strategy as practice. *Long Range Planning*, London, UK, v.29, n.5, p.731-735, Oct. 1996.
- WHITTINGTON, R. Practice perspectives on strategy: unifying and developing a field. In: ANNUAL MEETING OF THE ACADEMY OF MANAGEMENT, 62., Denver, USA. *Proceedings...* New York: AOM, 2002a.
- WHITTINGTON, R. Corporate structure: from policy to practice. In: PETTIGREW, A.; THOMAS, H.; WHITTINGTON, R. (Eds.). *Handbook of strategy and management*. London: Sage, 2002b. p.113-138.
- WHITTINGTON, R. The work of strategizing and organizing: for a practice perspective. *Strategic Organization*, London, UK, v.1, n.1, p.119-127, Fev. 2002c.
- WHITTINGTON, R. *O que é estratégia*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002d.
- WHITTINGTON, R. Estratégia após o modernismo: recuperando a prática. *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, São Paulo, v.44, n.4, p.44-53, out./dez. 2004.
- WHITTINGTON, R. Completing the practice turn in strategy research. *Organization Studies*, London, UK, v.27, n.5, p.613-634, May 2006.
- WHITTINGTON, R. Strategy practice and strategy process: family differences and the sociological eye. *Organization Studies*, London, UK, v.28, n.10, p.1575-1586, Oct. 2007.
- WHITTINGTON, R.; JARZABKOWSKI, P.; MAYER, M.; MOUNOUD, E.; NAHAPIET, J.; ROULEAU, L. Taking strategy seriously: responsibility and reform for an important social practice. *Journal of Management Inquiry*, London, UK, v.12, n.4, p.396-409, Dec. 2003.
- WHITTINGTON, R.; JOHNSON, G.; MELIN, L. The emerging field of strategy practice: some links, a trap, a choice and a confusion. In: EGOS COLLOQUIUM, 2004, Slovenia. *Proceedings...* Slovenia, 2004.
- WILSON, D.C.; JARZABKOWSKI, P. Pensando e agindo estrategicamente: novos desafios para a análise estratégica. *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, São Paulo, v.12, n.4, p.11-44, out./dez. 2004.

ABSTRACT

The institutionalization of strategy as a practice in organizational studies

This paper analyzes the level of institutionalization from the point of view of Strategy as Practice (SAP), resorting to institutional theory as its analytical perspective. Through a bibliographic, bibliometric and sociometric study, the authors analyzed 24 studies published in Brazil and 76 published abroad. The elements analyzed were: number of articles published each year; most cited articles and authors; authors that published the most; cooperation networks among authors and institutions, with the help of UCINET® 6 software; geographic coverage of partnering agreements; and SAP approaches used, through content analysis. The results that stand out are the gap between the first publications in international literature and in Brazil, and the most cited authors (Whittington and Jarzabkowski). The fact that 14 different countries have published articles on SAP indicates geographical dispersion as well as alignment with other approaches. In Brazil, despite the growing number of published articles and the inclusion of SAP as a theme in many events, there is still a lot of room for growth as regards the number of articles, the cooperation networks and the issues researched.

Keywords: strategy as practice, institutionalization, legitimacy, institutional theory.

RESUMEN

La institucionalización de la estrategia como práctica en los estudios organizacionales

En este trabajo se analiza el nivel de institucionalización en la perspectiva de la estrategia como práctica (*Strategy-As-Practice* – SAP) y se adopta la teoría institucional para el análisis. Por medio de una revisión de la literatura, bibliométrica y sociométrica, se analizaron 24 estudios publicados en Brasil y 76 en el extranjero. Los elementos analizados fueron: número de artículos publicados cada año; artículos y autores más citados; autores que han publicado más; redes de cooperación entre autores y entre instituciones, con la ayuda del *software* UCINET® 6; cobertura geográfica de las asociaciones; y enfoques de SAP empleados por medio de análisis de contenido. Los principales resultados muestran un déficit entre las primeras publicaciones en la literatura internacional y en la brasileña, y que los autores más citados son Whittington y Jarzabkowski. El hecho de que en 14 países distintos se hayan publicado artículos sobre SAP indica su distribución geográfica y también la alineación con otros enfoques. En Brasil, a pesar del creciente número de artículos publicados y de la creación de temas en eventos, todavía hay un gran margen para crecimiento en el número de artículos, en las redes de cooperación y en los enfoques investigados.

Palabras clave: estrategia como práctica, institucionalización, legitimidad, teoría institucional.

inspiração

**A administração eficaz
concretiza-se em ações,
mas começa com ideias.**

A Rausp está voltada à disseminação de pesquisas e idéias que agreguem valor ao trabalho de acadêmicos e praticantes de Administração.

Assine a Rausp

Para informações ligue
(11) 3091-5922 ou 3818-4002
e-mail: rausp@usp.br

www.rausp.usp.br